

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anho, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 2 de Junho de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 170

CASO DE BURLA

Tem merecido asperos commentarios e causado desusada sensação em todo o paiz, o caso capitulado de chantage em que foi protagonista um homem por todos os titulos illustre, professor e jornalista distincto que alcançara um bom nome a par do seu trabalho honesto e perseverante.

Arrastou-o o maldito jogo á deploravel e deplorada situação em que ora se encontra, deshonorado n'um abysmo de torpes ignominias, despresado pelos que lhe eram affeioados, sem uma prova de dedicação, sem uma unica manifestação confortante na hora desoladora de tão amarissima adversidade.

No jornalismo, onde occupamos mediocre e obscuramente um insignificante lugar no desempenho de uma missão que a nós mesmos nos impozemos, praticou Carlos de Mello, o desgraçado que não trepidou infamar a sua penna e baixar da sua cathedra ao lodo reptilissimo da immoralidade, um erro que mereceria a nossa censura se o tomássemos por um criminoso confesso; mas a boa rasão diz-nos que não estamos em presença de um criminoso, mas sim de um allucinado que procurou obter dinheiro pouco licitamente.

Carlos de Mello foi um

louco, um infeliz. No transitar da vida a loucura muitas vezes accomette o homem; ha contrariedades que intimidam, dissabores e amarguras que desesperam, prazeres que embriagam; e foi, talvez, uma d'essas adversidades da sorte que levou o jornalista e o professor distinctissimo a macular o seu bom nome e a vender a sua penna.

O nosso primeiro sentimento foi de asco e tédio pelo desgraçado que olvidou os mais elementares principios da honra e da dignidade; a reflexão, porém, transformou-nos a indignação e o tédio em tristeza por vermos um homem de superior talento, com um nome laureado, descer tão baixo no nivel moral, não duvidando, talvez n'um momento de irreflexão, procurar obter dinheiro por meios indecorosos e deshonestos.

Como isto é profundamente immoral e deploravel

GERVASIO LOBATO

Succumbiu em Lisboa aos estragos de uma lesão cardiaca este primoroso escriptor dramatico. Gervasio Lobato foi tambem um jornalista distincto, collaborando em diferentes jornaes, como: «Correio da Manhã» — «Occidente» — «Pim-pão» — «União» — «Diario

de Noticias» — «Paiz» — «Correio da Noite» — «Progresso» — «Figaro» — «Journal do Domingo» — «Contemporaneo» — «Moda Illustrada» — «Santo Antonio de Lisboa,» etc.

Entre os muitos contos e romances que escreveu, citamos:

A lenda do romantismo—Lisboa em camisa—A sessão do espiritismo—A vingança de Figaro—A comedia do theatro—A primeira confessada—Comedia de Lisboa—O grande circo—Os miseraveis de Lisboa (de collaboração com Jayme Victor)—Dramas d'Africa (de igual collaboração)—e Mysteries do Porto.

Das suas peças theatraes, contamos:

A Condessa Heloisa—Sua excellencia—Medicina de Balzac—As medicas (de collaboração com Fernando Caldeira)—Commissario de policia—Em boa hora o diga—Noivas do Enéas—O burro do sr. Alcáide (de collaboração com D. João da Camara)—O solar dos Barrigas (d'igual collaboração)—O festim de Balthazar—A burgueza—O ensaio da festa—Grotoscas—Seguro de vidas—Debaixo da mascara—Diz-se—O valéte de copias—Os annos da menina—Zé Palonso—Testamento da velha, etc.

Gervasio Lobato morreu muito novo ainda. Tinha o curso dos lyceus e frequentou com distincção o curso superior de letras.

O nosso esclarecido collega da «Folha do Povo», referindo-se em phrases repassadas de sentimento ao saudoso morto, diz:

«Quando hontem saímos da capella dos Prazeres, mais uma vez o desalento nos invadiu, porque o acompanhamento que circumdava a eça onde tinham sido depositos os

restos mortaes do bom Gervasio, relativamente, não era tão numeroso como havia direito a esperar.

Escrevemos a palavra «bom», e poucas vezes ella tem escorrido da nossa penna com mais propriedade, porque o homem que se ia sepultar, em toda a sua vida não tivera senão palavras d'affecto, despirava-se d'azedumes, e não creára inimigos, inimizaes, nem sequer despeitos de momento...

E se o cortejo dos que vão aos funeraes de caracteres d'esse quilate é assim, eis o signal mais evidente da decadencia d'esta raça, que só sabe encorporar-se nos enteros dos «reis do ouro, dos banqueiros opulentos», inuteis quasi sempre, mas a quem se pôde estender de vez em quando a gamella para se obterem alguns restos que talvez os proprios cães desdenhariam.»

Infelizmente, presadissimo collega, este o mal de que enfermou uma boa parte da nossa raça:—nem lino, nem sentimentos.

CURA DA HYDROPHOBIA

O nosso collega de Lisboa, a «Nova Era», publicava um dia d'estes a seguinte curiosa noticia, respeitante á cura da hydrophobia. Transcrevemol-a porque entendemos que deve interessar os nossos leitores, principalmente desde que lhes dissermos que a «Nova Era» é dirigida por um medico distinctissimo, tendo por collegas de redacção outros medicos igualmente illustres e assás conhecidos.

Eis a noticia:

«Em 1850 possuia o director do jornal «La Nacion,» em Madrid, uma receita que tendo já 250 annos de existencia, não tinha falhado nem uma só vez em «milhares» de individuos a quem fôra applicada.

A formula da receita é a seguinte:

Raiz d'Angelica em pó, 30 grammas.
Raiz genciana em pó, 30 grammas.
Triaga fina de Veneza, 30 grammas.

por enterrar: foi proceder coherente: tratar aos irmãos como cavallos, quem tratava os cavallos como irmãos.

Eis-aqui pois como não implico imperadores governando com ledões fugindo; porque enfim (como disse Santo Agostinho) uma vez posta de parte a justiça no governo, que são os reinos, senão uns latrocinios grandes? Elpor conseguinte, que são os reis, senão uns ladrões grandes? Ao jogo de xadrez chamam os latinos—«latrunculum ludus»—jogo de ladrõesinhos.

Este mundo é o taboleiro, onde jogam os reis; e como é taboleiro grande, e não são reis de pau e osso, carne e sangue; para nutrir essa carne e sangue, alguns d'elles não só são ladrõesinhos, senão ladroassos: ladrões, senão omnipotentes, como uma vez ideava um grande pregador, ao menos muito poderosos: ladrões ou aves de rapina tão

Agua fétida bem pizado, 15 grammas.

Ostra do mar, em pó, 15 grammas.

Raiz de escorcioneira, 40 grammas.

Talos frescos d'arruda, 60 grammas.

Sal marinho, 20 grammas.

Uma cabeça d'alho bem machucada.

Tres cabeças d'alhos pórros com hasteas; duas cebolas pequenas e 36 grammas de margaridas. Faz-se ferver tudo em 3 quartilhos de vinho tinto bom, em pucaro de barro, tapado, até ficar reduzido a metade; passa-se por peneira muito fina e conserva-se por nove dias em garrafas bem rolhadas.

Esta receita que pertencia ha 200 annos á familia Montpellier, foi por ella applicada durante 50 annos sem nunca ter falhado; um copo de quartilho para os individuos de mais de 20 annos; 2 copos de 3 ao quartilho para os individuos de 10 aos 20 annos, 4 copo de meio quartilho para os que tenham menos de 10 annos.

Diz o auctor d'esta noticia publicada em diversos jornaes de Hespanha e Portugal em 1849 a 1851: «Se n'isto julgam haver charlatanismo, os homens de sciencia que o digam. A alguns já entreguei a receita. O que eu asseguro, é que em 20 casos em que fiz a applicação, sendo um d'elles no hospital publico e tendo já o doente os symptomas de raiva, em nenhum deixei de obter a cura.»

Se os governos não tivessem fechado os ouvidos á narração d'este facto, e de muitos outros analogos, por certo que a cura da raiva seria um facto consummado e reconhecido ha muitos annos.

Em Portugal ha mais de dois seculos que o distincto medico allemão, particular d'el-rei D. João IV, que na sua importante obra relatava as virtudes medicinas das plantas, escreveu clara e distinctamente que o alho era o remedio mais proficuo, o mais heroico contra a hydrophobia. Mas infelizmente nem os governos d'então para cá, nem as corporações scientificas a quem competia fazer experiencias se importaram d'este

grandes, que não arrebatam a um homem pelos ares, como fez a uma ave á vista do abbade Geroncio, e de outros que com elle estavam; nem a um elephante, como fez a ave Ruch propria da ilha de Madagascar, segundo nos refere (creia quem pudér) Marco Polo, em muitas outras maravilhas fidedignas: senão, que arrebatam cidades, e reinos, e nas unhas lhe ficam: ladrões finalmente, que nas suas unhas não teem pintados em figuras todos os passos e tormentos da paixão de Christo, como por sua devoção e curiosidade pintou Capocio Sennense; senão pintados os tormentos, e vexações da paixão dos povos, que nas unhas lhe fica, ou embebido, ou escorrendo. Estes pois bem podem vir a ser ladrões fugindo, sem embargo de ser monarchas imperando.

P.º Manoel Bernardes.

FOLHETIM

MONARCHA E LADRÃO

Offereceram ao imperador Probo um cavallo captivado na guerra alanica, que caminhava no dia cento e dez milhas, que pelo menos são quasi 28 leguas das maiores; e continuava n'este passo dez (outros dizem que desoit) dias a fio. Engeitou o dom, dizendo:

—Mais serve para um soldado, ou ladrão, que foje, do que para um imperador que governa.

Sabellio escreve, que todavia veio a aceitar a dadia, mas como sorte; porque mandado aos soldados, que soltassem, sempre em muitos lances sahio o seu nome.

Na resposta do Probo:

—Este cavallo, mais prestimo tem para um ladrão, que foje, que para um imperador, que governa,

vejo inclusas duas supposições: em uma d'ellas não convenho, em outra sim.

Suppõe primeiramente, que não pôde haver imperadores governando, que venham tambem a ser ladrões fugindo; não é isto acerto universalmente.

Imperador era Alexandre Magno, e se foi ladrão, tambem magno, diga-o aquelle pirata que, reprehendido por elle de que infestava e roubava o mar com uma galé, respondeu (animado da verdade):

—Eu roubo o mar com uma galeota, e sou por isso affrontado; tu roubas o mundo com tuas armadas, e és applaudido!

Se fugiu diga-o o seu bucephalo, em que montado, e transmontado, se salvou dos perigos da guerra indica: sendo-lhe tão fiel, que as mesmas lanças, que o crivaram, teve por acicates para correr melhor até o pôr em seguro; e então acabou a car-

rêre juntamente com a da vida, cahindo morto. E Alexandre por deixar viva a fama do seu agradecimento, lhe deu honorifica sepultura, e por mausoleu, uma nova cidade, edificada com o nome Bucephalon.

Imperador era Selim (ou pelo menos o foi depois) filho de Bajaseto: e se foi ladrão, diga-o o mesmo Bajaseto, cuja morte elle machinou, para arrogar-se o imperio; se fugiu, diga-o o seu Carobonlie, que assim chamavam os turcos ao seu cavallo, por ser todo murzel, cuja ligeireza lhe deu escape das iras de seu pae, o que derrotara em campanha. Tambem levou seu premio melhor logradouro; porque o mandou jubilar, com privilegio de que ninguém montasse n'eile, e sempre andasse livre com coberta de tella de ouro, e depois lhe deu tambem honrada sepultura. E assim era razão (pondera Jovio maliciosamente), visto que este selim deixou a seus proprios irmãos

importante assumpto, como consta d'um opusculo publicado em 1890 sob o titulo: «Cura da mordedura do cão damnado sem ser necessario ir a Paris».

Neophyto

Baptisou-se quarta-feira, na igreja Matriz, um filhinho do sr. José Candido da Silva Ramalho, conceituado pharmaceutico d'esta villa.

O neophyto recebeu o nome de Alberto.

Esteve na ultima segunda-feira na Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

Esteve em Vianna do Castello, com sua ex.^{ma} esposa e interessante filhinho, o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo.

Um barco de papel

O sr. Moniz Cortel Real fez uma viagem de Angra a Ponta Delgada d'um barco de papel.

Centenario antoniano

A camara municipal de Lisboa convidou, por meio de circulares, as demais camaras do continente e ilhas a incorporarem-se na solemne procissão religiosa que deve realizar-se no dia 30 do corrente, e a tomar parte em todas as solemnidades do 7.º centenario de Santo Antonio.

Presumpção e agua benta...

Sir William Vernon Harcourt, chanceller da fazenda de Inglaterra, proferiu um discurso em Monsiounhouse, no qual elogiou a situação das finanças britannicas, e disse que em caso de guerra a Gran Bretanha teria mais recursos que nenhuma outra nação.

Com mil bombas!

Em um dos dias da semana ultima, tivemos o gosto de conhecer e cumprimentar n'esta villa o sr. José Fernandes Pereira, conceituado commerciante da praça do Rio de Janeiro e nosso compatriota.

Acompanhava-o sua ex.^{ma} esposa. Os illustres visitantes retiraram na quarta-feira para a Maia, onde tencionam demorar-se alguns dias.

Anno Christão

Publicou-se mais um fasciculo, o n.º 31, da excellente obra do Padre Croiset, editada pelo sr. Dourado, do Porto.

Esta obra já não precisa de recommendações, pois bem conhecida é entre nós, tendo tido aqui uma extracção extraordinaria ha annos.

Esta segunda distribuição não tem sido menos feliz, sendo esta a melhor prova do valor do livro.

Limitamo-nos, pois, a recomendar aos nossos leitores a fazer a assignatura do «Anno Christão», que de certo se não arrependem.

Festejos a S. João Baptista

Proseguem activamente os preparativos para os ruidosos festejos em honra de S. João Baptista, que teem de realizar-se nos dias 23 e 24 do corrente, n'esta villa.

Trabalham com grande azafama na confecção de dois corotos, que teem de servir n'estas festas, os carpinteiros srs. Antonio Affonso, José Maria, Villas Boas Paes, e outros, que se comprometteram a terminal-os para aquelle tempo. Já tivemos occasião de ver os competentes modelos e, francamente, agradaram-nos immenso, pois alliam á simplicidade um gosto moderno e muita elegancia.

—As illuminações serão augmentadas com um numero elevado de lumes, para o que já trabalha na sua feitura algum pessoal.

—A subscrição publica está já

em cifra animadora.

—Consta-nos que a «kermesse» abrirá com anticipação de alguns dias. A venda dos bilhetes será feita por uma commissão de senhoras que obsequiosamente accederam aos instantes pedidos da commissão promotora d'estas festas.

—Em reunião, que teve lugar ha dias, resolveu-se solicitar das commissões dos annos anteriores a cedencia dos objectos e utensilios decorativos e ornamentaes que possuem e que foram destinados exclusivamente a estas festas.

Por tal motivo lavrou-se a seguinte

PROPOSTA

«A commissão promotora da festividade de S. João Baptista d'esta villa, no corrente anno, pede ás commissões da mesma festividade nos annos anteriores o obsequio de lhe cederem, a titulo d'emprestimo, todos os objectos e utensilios que possuem, para servirem no corrente anno na mesma festividade; e comquanto a actual commissão reconheça que esses objectos são de obrigado destino para as festas do Santo Precursor, reconhece tambem que sobre os mesmos objectos recae o encargo d'algumas dividas passivas e, assim, não pôdem os abaixo assignados deixar de se comprometter a entregar no mesmo estado de conservação os objectos que lhe forem confiados. Mais se obrigam a entregar, para amortisação d'este passivo, qualquer saldo que porventura possa haver da festividade do corrente anno.

Esposende, 26 de Maio de 1895 e cinco.

A commissão, Adelino Lucio d'Almeida Azevedo Ricardo do Espirito Santo Carlos Antonio Corrêa da Silva Francisco Gonçalves Regado Manuel Leite Rodrigues.

Bonita proeza!

Corre por ahí, não sabemos se com visos de verdade, que um figurão qualquer tentara contra o pudor de uma rapariga menor, não chegando, felizmente, a pôr em pratica os seus lubricos desejos e os seus intentos ferinos e selvagens.

O boato corre pressuroso de bocca em bocca, dando azo, como é bem de suppor, a largos comentarios e á censura de todas as pessoas de bem que stigmatizam de um modo aspero o acto incorrecto e vil de quem quer que o praticou, que só pôde ter aconchego ao lado de identicas proezas de que o auctor parece farto, e que, louvado Deus, abundam em toda a parte.

A ser verdade, fica abaixo de todo o ridiculo e de toda a censura o villão que lançou mão dos meios ao seu alcance para a pratica d'esta proeza, propria da malandragem frequentadora das espeluncas e dos bordeis.

De ha muito que a nossa sociedade está eivada de alguns parasitas que, valendo-se da miseria de muitas familias e muitas vezes da credulidade d'essas innocentes, roubando-lhes a honra, que equivale a todo o ouro do mais opulento burguez, as arrastam á valla da corrupção, e ás conduzem, para epilogo da sua desgraça, ao quarto infecto e maligno dos prostibulos, ou á enxerga e ao catre dos hospitaes.

Entregues de corpo e alma ao vicio, (infelizes paes de familia!) ha quem não duvide em deshonrar uma donzella a troco do ouro, que a todos fascina, mostrando-lhe o invio e tortuoso caminho da miseria e o despreso da sociedade, e ronbando-a ao santo amor da familia! Esses párias abjectos e immundos que assim procedem, são uns entes despreziveis que causam asco a todo o homem digno e honesto, e que devem de ser expulsos do convívio social.

Sim, porque é d'estes homens, sem Deus e sem sociedade, que se geram os grandes crimes, que se enchem os presidios e que pallidamen-

te se mostra aos olhos do mundo civilizado, sob um raio tênue e bruxoleante de uma pequena luz, o outro escuro do final de um seculo de prevertidos e de corruptos.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas pela Camara municipal do concelho d'Espozende, na sua sessão ordinaria de 6 de maio de 1895.

Presidente, Vianna; vereadores Patusco Junior e Santos, bem como o administrador do concelho. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte.

Officios:

Um do Governador Civil do Districto n.º 98 de 10 d'abril, pedindo se lhe declare qual é o vencimento de Adelino Lucio d'Almeida Azevedo, nomeado para administrador do cemiterio publico d'esta villa; inteirado tendo-se já declarado qual era o vencimento.—Outro da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, datado de 22 d'abril, pedindo para se lhe informar qual o estado em que se acha a escola «Rodrigues Sampaio» e se ha possibilidade de ser concluida, a fim de fazer entrega do premio destinado ao alumno mais distincto da referida escola que aquella associação instituiu; inteirada, tendo-se já dado as informações devidas.—Outro da direcção das Obras Publicas d'este Districto n.º 22 de 25 d'abril, pedindo o mappa indicativo das extensões dos diferentes lanços das estradas municipais, construidas e em construção no corrente anno economico; inteirada tendo sido já enviadas.—Outro do Juiz Municipal d'este Julgado, datado de um 1 do corrente, pedindo que da verba destinada a expediente do tribunal, se lhe mande fornecer o expediente necessario áquelle juizo; inteirado e resolvem satisfazer.

Requerimentos

Um de Joaquim José dos Santos, guarda e coveiro do cemiterio publico d'esta villa, declarando não poder exercer aquelle cargo pela quantia de 18\$000 reis annuaes, e cumprir fielmente as disposições do Regulamento Municipal; requer, pois, lhe seja elevado o seu ordenado á quantia de 50\$000 reis, e quando o não seja, se lhe dê a sua demissão: Accordaram indifferir, no sentido de augmento de ordenado que pede, e acceptão a demissão logo que para esse fim tenha pessoa que possa substituir o requerente.—Em seguida resolveram autorisar a presidencia a nomear, provisoriamente, pessoa que possa exercer o lugar de guarda e coveiro, dispensando o actual guarda e coveiro.—Outro de Francisco Gonçalves Eiras, da freguezia de Gemezes, pedindo alinhamento e licença para deposito de materiaes, afim de reedificar o muro do quintal da casa que possui no sitio da Barca do Lago: accordaram que a Junta de Parochia informe acerca do requerido. Outro de Bernardo Dias Carqueijó, da freguesia das Marinhas, pedindo consentimento e laudemio para legalisar a compra de um terreno foreiro que comprara a Caetano Martins, da freguezia de S. Bartholomeu, pela quantia de seis mil reis, como mostrou por documento legal: accordaram deferir pagos os direitos dominicaes.—Outro de Jose Gonçalves de Campos, da freguezia d'Apulia, pedindo alinhamento para vedar o seu predio sito no lugar do Amparo; accordaram deferir, encarregando o fiscal d'obras de dar o alinhamento requerido, com a assistencia do sr. vereador Santos.—Outro do Rev. P.º André Gonçalves Vasco, da freguezia de Fonte-bôa, pedindo uns terrenos baldios que confrontam com os predios que lhe foram expropriados para a estrada de Fão a Fonte-bôa; accordaram que a Junta de Parochia informe acer-

ca do requerido.—Outro de Maria Rosa Corrêa, da freguezia de Forjães, pedindo o subsidio de lactação para sua filha Albina;—Accordaram deferir com 400 reis mensaes por tempo de um anno.—Outro de Lucinda Rosa Leite, da freguezia d'Apulia, pedindo subsidio de lactação para sua filha Maria; accordaram deferir com 400 reis mensaes, por tempo de um anno.—Outro de Antonio Villa Chã, da freguezia das Marinhas, pedindo a continuação do subsidio de lactação para seu filho Francisco; accordaram deferir com 400 reis mensaes por espaço de seis meses.—Outro de Antonio de Barros, d'esta villa, pedindo subsidio de lactação para seu filho Torquato; accordaram deferir com 400 reis mensaes por tempo de um anno.— Foi presente o requerimento de José Joaquim Martins de S. Claudio, em que o fiscal d'obras declara, em virtude do resolvido por esta Camara em 23 de Fevereiro findo, ter autorisado a construção da latada, mas só apenas sobre metade do caminho na altura de 4.º collocando para segurar os travessões da mesma latada esbirros postos na parede e acima do solo, 4.º50 de conformidade com a informação da respectiva junta; a presidencia declarou que esta determinação não fóra cumprida porque aquelle Martins collocara umas forqueiras na via publica sem autorisação, embaraçando o transito publico, como lhe fora communicado por Manoel Jeronymo Martins Dias, e que por isso mandara intimar-o para no prazo de 3 dias retirar aquellas forqueiras, e pagar a respectiva multa a que deu causa; approvado.—Outro requerimento do mesmo José Joaquim Martins, pedindo para ser relevado da multa applicada, por isso que as forqueiras que collocara na via publica para sustentar a lata não offendem o publico como prova com o abaixo assignado de Joaquim Jacintho da Fonseca Lima e outros moradores do logar; accordaram não tomar conhecimento por estar incurso na multa que lhe foi applicada, e ter exorbitado a autorisação dada por esta Camara.—Outro de Manoel Jeronymo Martins Dias, de S. Claudio, dando conhecimento de que José Joaquim Martins, em logar de metter na parede as estacas para segurar a lata, como lhe foi ordenado, collocou-as no caminho publico, abusando por isso do ordenado por esta camara; accordaram ter já providenciado applicando a multa ao supplicado por ter exorbitado a autorisação dada. Foi presente o requerimento do Rev. Parocho Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, d'esta villa, já dado entrada na sessão de 9 de março findo, em que pede para se fazer um trainel ou rebaxe, na extensão precisa, na antiga rua de S. Sebastião, visto ter de se proceder ao novo calcetamento d'ella. Tendo esta Camara procedido á victoria a que resolvera n'aquella sessão de 9 de março e considerando que a rua de S. Sebastião, actualmente Castro Monteiro e que por equivoco foi denominada Lucião de Castro no auto de arrematação a que se procedeu no dia 9 de março, para o calcetamento no seu todo ou em parte, isto nas condições existentes, não pode ser alterado o seu nivelamento, nem mesmo esta camara o podia auctorisar, por ter sido dado ha bastantes annos pelo digno Engenheiro Peixoto e Meneses, e tendo já sido calcetada por mais de uma vez com o referido nivelamento dado por aquelles engenheiros; considerando que os passeios existentes de um e outro lado da dita rua devem ficar como estão, a não ser uma ou outra pedra levantada, reparada e collocada no mesmo logar, ficando por conseguinte o passeio na parte correspondente ao predio do sr. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, tal qual se acha; considerando que o trainel na dita rua a que o requerente P.º Carlos faz

referencia não pode ter logar, porque ficará a rua muito defeituosa e prejudicada com o rebixamento, pois que se conservarão ali as agmas estagnadas em prejuizo da mesma rua e hygiene publica; resolvem por isso não conceder a pretensão do requerente, não só por ficar muito defeituosa a rua, como ser prejudicial á hygiene publica. Foram presentes dois orçamentos para serem melhorados os caminhos vicinaes da freguezia de Fonte-bôa, sendo um no caminho do Pego e outro na Senhora da Graça, na importância ambos de 99\$000 reis; resolveram que os referidos melhoramentos se levem a effeito logo que o cofre esteja para esse fim habilitado; e resolvem mais que os trabalhos quando realizados fiquem ao cuidado do sr. vereador Belinho, cuidando este que já tem sido dispensado pelos srs. vereadores Patusco Junior e Meira Lima, em todos os melhoramentos feitos e ainda outros que estão para concluir nas freguezias de Forjães, Belinho e Marinhas. Foi mais presente a planta, perfil e projecto do concerto do caminho denominado da praça, da freguezia das Marinhas; resolveram que seja enviado á ex.^{ma} Commissão Districtal para ser approvada. Em seguida foi mais presente o regulamento do cemiterio municipal d'esta villa, que foi approvado por unanimidade, e resolvem que seja enviado á approvação superior. (1)

E por nada mais haver que deliberar, se encerrou a presente sessão.

(1) Segue-se o regulamento do cemiterio municipal, que não publicamos, por demasiado extenso, aguardando occasião opportuna para o fazermos.

Ricos emplastos

Falleceu, ha tempo, em Trenton, New-Jersey, Estados Unidos, uma senhora idosa, muito exentrica. Algumas horas antes de expirar, disse aos herdeiros que os seus valores, consistindo em accções dos Estados Unidos, não tinham sido depositos no Banco, mas que estavam no quarto. Depois de exhalar o ultimo alento, procuraram por todos os lados, sem resultado. No momento de collocarem a morta no caizão, notaram que tinha as costas cobertas de emplastos; arrancaram-os e acharam duzentos e cincuenta mil dollars.

Fez hontem 5 annos que se suicidou o notavel romancista portuguez Camillo Castello Branco.

Sellos antonianos

Vão ser postos á venda na estação telegrapho postal d'esta villa e nos estabelecimentos onde se acham collocadas as competentes caixas postaes, durante o periodo das festas do 7.º centenario do Thaumaturgo portuguez, os sellos da nova emissão antoniana.

Excursão

Um grupo de rapazes de Vianna do Castello fez uma excursão a «pedibus calcantibus», d'aquella cidade a Caminha, gastando 3 horas e 27 minutos na distancia de 25 kilometros.

Passeio economico e hygienico... E tambem divertido.

N'esta villa

Esteve na terça-feira n'esta villa, retirando-se no dia immediato para Coimbra, o nosso dedicado amigo e presado subscriptor, sr. José da Costa Roxo, distinctissimo tenente da guarda fiscal n'aquella cidade.

Veio s. exc.^a expressamente representar seus irmãos, e assistir á trasladação das cinzas de seu venerando pae para o jazigo mandado construir no cemiterio municipal, em urna funeraria que posteriormente tinha vindo para aquelle acto sagrado.

Foi mais uma homenagem prestada á memoria do chorado morto, que seus illustres filhos tanto veneravam, e que de tantas e tão profundas provas de respeito foi digno entre nós pela hombridade de seu caracter, bondade extrema de coração e apreciaveis qualidades de espirito.

O passamento do sr. Nicolau da Costa Roxo, em 14 de Junho de 1889 foi, por isso, mui sentido e lamentado n'esta villa, onde o extinto era geralmente estimado e bemquisto.

S. João

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio, que vae a deante, referente ás festas em honra de S. João Baptista, n'esta villa.

Um caso authentico e engraçado

Contam as «Novidades»

Ha tempo, os snrs. Carlos Dias, Nogueira Pinto e Julio Verdades fretaram o vapor «Rei de Portugal», da Mala Real Portugueza, para lhes conduzir um carregamento de vinho ao Brazil. O vapor sahio de Lisboa nos principios de julho do anno passado, e a 16 passava nas alturas de Fernando Pó. Ahi os tres fretadores redigiram a seguinte curiosa declaração, que assignaram com o commandante e todos os restantes passageiros:

«Aos 16 de julho de 1894, a bordo do paquete portuguez «Rei de Portugal», navegam, entre outros, os abaixo assignados, saídos de Lisboa com destino á B. hia, Rio de Janeiro e Santos (Brazil). Passando hoje pela altura da ilha de Fernando Noronha, á distancia d'um tiro de bala, resolveram confiar esta mensagem aos acasos do mar, determinando que tenha ella o valor d'um talisman para completa felicidade da pessoa que o encontrar, dando ao mesmo tempo o direito de requisitar gratuitamente em Lisboa (Portugal), no escriptorio de Carlos Dias, rua do Jardim do Regedor:

- 5 barris de vinho verde legitimo.
- 5 barris de vinho tinto.
- 2 barris de vinho hespanhol.»

Em seguida ás assignaturas, o medico de bordo escreveu a seguinte nota:

«Fecho certificando que todos os signatarios supra estão em gozo perfeito das faculdades intellectuaes, especialmente o sr. Carlos Dias.

H. COUTINHO facultativo.»

E lá foi a garrafa á sorte das ondas! Onde iria parar? Perder-se-hia? Não. O sr. Henrique Dias, empregario da companhia de Colysea, recebeu ha dois dias a seguinte carta acompanhada pela famosa mensagem confiada ao mar:

«O papel do incenso foi encontrado a 100 metros de-oeste d'este Pico por um homem pobre que mora aqui, chamado Philippe do Campo.

Se este papel tiver algum valor e se quizer satisfazer a promessa que elle contem pedimos o obsequio de enviar a

Thomaz Fora—Port. Burchard—Dep.º Mosquetia—Honduras—Central America.»

O sr. Henrique Dias mandou esta carta e a declaração ao sr. Carlos Dias, que segundo nos consta, tenciona remetter brevemente os 12 barris de vinho ao destino que lhe é indicado.

ANNUNCIOS

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias rurales, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

**AS FESTAS
AO S. JOÃO**

**PROGRAMMA
ANNUNCIO**

A commissão promotora d'esta festividade, n'esta villa, previne o publico de que, não tendo ainda fixado definitivamente o programma dos festejos, resolveu, todavia, desde já, que elles tenham:

Duas bandas de musica, que já estão contratadas;

Dois abalisados pyrotechnicos;

Um grande lago, no rego por detraz da Igreja, representando o rio Jordão com o baptismo de Christo;

Iluminação profusamente distribuida;

Embandeiramento em varios pontos da villa, e largo da igreja até á capella e bairro de S. João;

Alvorada ás 3 horas da manhã do dia 23, com uma banda de muzica e uma salva de 21 tiros; e

No dia 24—missa solenne a grande instrumental, sermão e procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Ambas as musicas principiarão a tocar no dia 23, logo de manhã.

A commissão vae principiar a cobrança dos donativos feitos para a festa, e desde já pede e agradece a todos os subscriptores a fineza de satisfazerem.

Espozende, 1 de Junho de 1895.

A COMMISSÃO.

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

—1.ª publicação—

NO dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima dos seus respectivos valores, as propriedades seguintes,

descriptas e avaliadas no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de José Gonçalves da Costa, que foi da freguezia de Forjães, a saber:—

Ralz allodial sita na freguezia de S. Paio d'Antas:—

Uma bouça de matto e pinheiros, no sitio de «Valtim», avaliada em 50\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

Bens de ralz sitos na freguezia de Forjães:—

Uma morada de casas torres e terras, com coberto, eira de casco, lagar, terreno de lavradio, com arvores de vinho e fructa, de natureza allodial, no sitio de «Lameiro» avaliada em 250\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma bouça de matto e pinheiros, de natureza allodial, no sitio de «Carramanho», avaliada em 80\$000 sr. e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, de natureza allodial, no sitio de «Pousadinha de Baixo», avaliada em 50\$000 reis, e vae á praça pela mesma quantia.

—Outra leira de lavradio, mais ao sul, de natureza allodial, no mesmo sitio de Pousadinha de Baixo», avaliada em 50\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira de lavradio, com arvores de vinho, de natureza allodial, no sitio de «Pousadinha de Cima», avaliada em 35\$000 reis, e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira de terra lavradia, com arvores de vinho e agua de rega e lima, de natureza allodial, no sitio da «Insua», avaliada em 25\$000 reis, e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira lavradia, no sitio de «Traz da Torre», foreira a Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa, a quem se paga annualmente 2,1655 de trigo, avaliada, com o abatimento do fóro, em 20\$500 rs. e vae á praça pela mesma quantia.

—E, finalmente, uma leira de terra lavradia, no sitio de «Rique», e faz chave para o poente, com agua de rega e lima, foreira a Manoel Villa-Verde, da freguezia de Forjães, a quem se paga annualmente cento e trinta reis em dinheiro, avaliada, com o abatimento do fóro,

em 27\$400 reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Estas propriedades são pertencentes aos filhos do fallecido José Gonçalves da Costa, viuvo, que foi da freguezia de Forjães, e ainda se acham indivisas; as quaes vão á praça para pagamento de dividas passivas por deliberação do Conselho de familia e do Senhor Doutor Curador Geral dos Orphãos; ficando as despezas da mesma praça e contribuição de registro por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende, 28 de Maio de 1895 e cinco.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal,
João Ignacio da Silva
Correa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sam-
paio.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS
DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação)

NO inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Fernandes Pereira, que foi da freguezia de Fonte-

FOLHETIM

TOLE-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas

por

A. THOMAZ PIRES

Quando o meu amor me beija
Não sei explicar o que sinto,
Fico parva, fico doida,
Não fallo verdade, nem minto.
Quando a rozeira der cravos,
E a craveira rozinhas,
Só então se encontrarão
As tuas penas co'as minhas.
Em viagem de recreio
Com meu bem fui passear,
Mas lá no meio do passeio
Mil beijinhos me quiz dar.
Eu bonita não o sou,
Riquezas não as herdei,
Diz-me lá, ó meu amor
Porque motivo te agradei.
Heide-me casar este anno,
Que está o trigo barato,
Minha sogra da-me um moio,
E minha cunhada um sacco.
Quem quizer que a silva cresça
Plante-a na palma da mão,
Vae crescendo, vae deitando
Enleios ao coração.
O' laranja tangerina,
Aqui stá quem te colheu;
P'ra que te fazes tão fina
Se tu não és mais de que eu.

Boa, citam-se, por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, e os herdeiros Joaquim Fernandes Pereira, e João Fernandes Pereira, auzentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem, no mesmo, os direitos que tiverem, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 26 de Abril de 1895.

Verifiquei a exactidão,
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva
Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sam-
paio.

LA ULTIMA MODA

Semanaario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em H spanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Modas», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

Saudades de oito dias
São custosas de passar,
Para amar vivendo ausente
O melhor é não amar.

Eu não quero ter contigo
Nem brincadeiras nem graças
Que eu tudo te desculpo
E tu nada me disfarças.

Esta noite sonhei eu
Que te estava dando beijos,
Acordei, achei-me só
Mal o hajam taes desejos.

Tomei amores zombando
Sem saber o que fazia,
Agora zomba—zombando
Estou pagando a zombara.

Já fui nau, já fui navio,
Tambem já fui escalor,
Já fui rapaz, já sou homem,
Só me falta ser mulher.

Ó José eu nome i ó mé,
São palavras em latim,
Diz-me com quem te divertes
Quando te ausentas de mim.

O sangue das tuas veias
Gira no meu coração,
Se os teus braços são cadeias
Eu já me entrego á prisão.

O encarnado é guerra,
Quem o veste faz brilhar,
O azul é paciencia,
Que eu te tenho p'ra te aturar.

Alerta, pombinha, alerta,
Que o caçador anda na serra,
C'uma espingarda de ouro
Cuja pontaria não erra.

O' meu amor, meu amor,
Trajas á contrabandista,
Já pensava a tua mãe
Que eu te comia co'a vista.

Julgado Municipal de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.^a publicação)

NO inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Gonçalves da Costa, que foi da freguezia de Forjães, citam-se por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os credores residentes fóra d'este Julgado: Antonio Ferraz de Gouvêa Lobo, da freguezia de Barcelinhos, da comarca de Barcellos, Maria Mar-

tins Dias, da freguezia do Castello, da comarca de Vianna do Castello, e o Banco de Barcellos, para fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzirem, os direitos que tiverem, no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo consoante o determinado nos §§ 3.^o e 4.^o do art.^o 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de Maio de 1895 e cinco.

Verifiquei a exactidão, João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.^a publicação)

NO inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel da Costa do Lameiro, que foi da freguezia de Forjães, citam-se, por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, e o herdeiro Domingos da Costa, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem, no mesmo, os direitos que tiverem, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.^o e 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 13 de Abril de 1895.

Verifiquei a exactidão,

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Casterinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.^o

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciencia ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOEÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão S F	»	»	40 1:400
Farello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinhas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL
DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas
Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 50 reis.

Anti-Calleida RAMALHO
Este preparado é d'um resultado efficaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO
Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos
Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

Os braços do meu amor
Apertam-me com paixão,
Sobe-me a côr ao rosto
Palpita-me o coração.
As caricias do meu bem
Não as posso esquecer,
Os seus beijos e abraços
Hão de lembrar-me até morrer.
Fui um dia a passear
C'o cestinho no braço,
Encontrei o meu amor,
Ai Jesus! não sei que faço.
Hei de te amar, amar,
Hade ser um dia, dia,
Quando eu tiver vagar
Minha rosa d'Alexandria.
Das silvas que ha pelo mundo
Uma só é que me prende,
Eu amo de muito gosto
A silva que me pretende.
Gosto de te ouvir cantar
Porque não cantas do peito,
A' uma tens boa voz,
A' outra dás-lhe bom geito.
Puz-me a amar um ingrato
Perjuro, falso e cruel,
Que me tem feito esgotar
As negras taças de fel.
Sonhava, sonhei sonhando,
Cantando, cantei, cantava,
Chorava, chorei, chorando,
Falando, falei, falava.
Os meus olhos são dois raios
Dois raios bem penetrantes,
Com elles eu penetro
No coração dos amantes.
Os seus olhos 'stão chamando
O meu coração para lá;
Sirva-se d'elle, ó menina,
Depois mende-m'o p'ra cá.
São azues, da côr do ceu,
Os formosos q'hos teus,

Tão azues que até parece
Que n'elles eu vejo os meus.
Eu tenho um mangerico
Que mil florinhas tem,
E junto um amor perfeito
Para off'recer ao meu bem.
Não sei como ha quem coma
O marmello debulhado;
Não sei como ha quem traga
O seu amor enganado.
Eu não quero fazer viagens
Sò quero o meu socego,
Para não ir terra em terra
Fazer figura de morcego.
O meu amor é que é
O rei da rapaziada,
Cintura de tirilôlé,
Cara linda e engraçada.
O meu amor é barbeiro
Faz a barba ao juiz,
Com uma toalha de linho
Lavada no chafariz.
A laranja quando nasce
Logo traz a casca dura,
E' como a moça solteira,
Que até no andar é pura.
O' senhor cabo de esquadra
Com divisas amarellas,
Das dez p'r'as onze horas
Vá render as sentinelas.
Os labios do meu amor
São gominhos de limão,
Que misturados com beijos
Dão allivio ao coração.
Encontrei o meu Manoel
Com outra a falar d'amor,
Pedi a Deus que levasse
P'r'ó inferno aquell' traidor.
Meu amor é pequenino,
Já lhe não chamam pequeno,
Já vae sendo maiorzinho
Pelo amor que eu lhe tenho.

Tive amor's com uma casada,
Inda não me arrependi,
Porque o fructo prohibido
E' o que mais me encanta a mim.
O sol é o lavrador,
O sette-estrellos *abogão*,
A lua é o colleiro,
Onde o sol recolhe o pão.
Eu já perguntei à Virgem
Os segredos que Deus tem;
A mulher que é honrada
P'ra todos lados vae bem.
Aqui n'esta rua passa
Quem me a mim tira o sentido;
Ninguem sabe o bem que perde
Senão depois de perdido.
Ai de mim que eu já não vou
Ao castello dar a volta,
Já cortaram a rozeira
Que o meu amor tinha á porta.
Jurei aos ceos de ser tua,
De te amar aos ceos jurei,
Agora torno a jurar
Que tua sempre serei.
O meu amor é leiteiro
Cheiram-lhe as botas a leite,
Quando vem domingo à missa
Parece-me um ramalhete.
Ha quatro dias com hoje
Que ando para te fallar
A vergonha me desvia,
O amor me faz chegar.
Defronte de mim 'stão arvores
Raminhos a dar, a dar;
Quem espera sempre alcança
Os teus carinhos lograr.
A azeitona que vem d'Elvas
Toda ella é cordovil;
Já me deram um cabaco
Mas eu já dei mais de mil.
O' meu amor d'algum dia
Quem te atirara dois tiros,

C'uma espingarda de prata
Carregada de suspiros.
Chamaste-me hexigosa,
Que te importam meus signaes?
Não ha igreja sem santos,
Nem altar sem castiças.
O estado de solteira,
Tempo louco, tempo louco,
Por mim me julgo a primeira,
O muito tempo é pouco.
Dias de Todos os Santos
E' que te eu principiei amar:
Quem com santos principia
Com santos deve acabar.
O encarnado é guerra
Eu em guerra estou mettida,
Prometto casar contigo
Mas 'stou já arrependida.
Senhor Pae, senhora Mãe,
Tenham santa paciencia,
Primeiro está o meu gosto
Do que a sua conveniencia.
Se eu quizera, bem podera
Fazer os dias maiores,
Dar um nó na fita verde
E estender os raios ao sol
Os olhos de Ignez são negros,
Os de Julia da côr do ceo,
Mas dizer quaes são mais bellos
Decerto não posso eu.
Eu amei a um ingrato
Que me fez juramentos falsos,
Deixou-me depois de o ter
Apertado nos meus braços.
Aperta-me, amor, aperta-me,
Aperta-me a minha mão,
Que estes apertos dizem
Quer' te bem do coração.
Senhora da Conceição
Que estaes na porta da Esquina,
Permitti que eu inda caia
Nos braços d'aquella menina.

Senhora da Conceição
Que à porta da Esquina estaes,
Permitti que eu inda logre
Carinhos do meu rapaz.
Pensavas que eu te amava,
Que te q'ria loucamente,
Bem viste que te enganava,
Meu pobre padecente.
Se julgas que por me deixares
De paixão eu morreria,
Atraz de ti virá outro,
Fico na mesma alegria.
Tudo que é verde se sécca
No mez de S. João,
Sò meu amor reverdece
Dentro do meu coração.
Menina se fôr á missa
Colloque-se ao pé do altar,
Que o padre é muito gaiato
Não a queira namorar.
Oliveira pequenina
Que azeitona pode dar,
Uma menina sem dinheiro
Que amores pode tomar.
Já comprei os homens todos
Todos por meio tostão,
Albardei-os e mandei-os
A' aldeia buscar carvão.
O' meu amor, meu amor,
Repara, toma sentido,
Para a falta que me fazes
Já podias ter morrido.
N'esta terra não ha cravos,
Nem janellas para os pôr,
A terra é de muitas rozas,
Cravos não teem valor.
Os braços do meu amor
São mesmo uma perfeição,
São duas grossas cadeias
Que prendem meu coração.

(Continúa)